



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



XII

Discurso do Senhor Itamar Franco, Presidente da República, no lançamento do Programa de Frentes Produtivas de Trabalho (assinatura de convênios com nove Estados do Nordeste e Minas Gerais para início da implementação do Programa Contra a Seca).

Teresina, PI, 2 de abril de 1993.

Que me permitam senhores e senhoras assinalar, neste instante, a presença do jornalista João Emílio Falcão que, durante dezesseis anos de permanência no Senado da República, sempre me falou no seu querido Piauí. Ao citá-lo quero prestar uma homenagem aos jornalistas não apenas do Piauí, mas de todo o Brasil.

Senhores e Senhoras,
Moços e Moças,

Os Governadores aqui presentes, as lideranças, os parlamentares, os representantes dos órgãos federais, a CONTAG e os trabalhadores acompanham as dificuldades que o País atravessa. Mesmo assim, desde outubro, quando tomei posse, meu Governo vem trabalhando, dentro das possibilidades, junto com os Governos estaduais, para minorar o sofrimento da população atingida pela seca, que esperávamos não fosse durar tanto.

Lamentavelmente ela persistiu de modo trágico e só agora há os primeiros sinais de chuvas que, esperamos, virão amenizar o quadro terrível de calamidade. Mas não bastam essas chuvas. Elas trazem a seca verde. A longa estiagem causou problemas que ainda se arrastarão por muito tempo. Os prejuízos não são, no todo, reparáveis. Daí as providências que o meu Governo toma neste momento.

Vim ver os problemas de perto. Mas não vim apenas para ver: trouxe comigo, dentro das limitações do erário, a ajuda do poder público, estipulada em reunião com os Governadores dos Estados do Nordeste, parlamentares, CONTAG e outras lideranças da sociedade civil. Trata-se, é claro, do mínimo necessário para sustentar a execução de um plano de emergência, capaz de reduzir o sofrimento do povo e de aumentar o número de obras duradouras que, somadas às já existentes, possam oferecer melhores condições de vida no futuro.

Para tanto, encaminhei ao Congresso Nacional Medida Provisória abrindo crédito no valor de quatro trilhões e setecentos e onze bilhões de cruzeiros. Desses recursos Bahia e Ceará receberão 18% cada um; 16,33% irão para Pernambuco; a Paraíba terá 12,33% do total; o Piauí receberá 10,83%; o Rio Grande do Norte ficará com 7,5%; o Maranhão com 7,08%; Alagoas receberá 4,42%; Sergipe 2,84% e Minas Gerais terá 2,67% desse montante. Esse dinheiro será aplicada nos Estados brasileiro do Nordeste conforme prioridades também estabelecidas sob a coordenação dos Governadores, com a participação de parlamentares, trabalhadores e demais lideranças dos Estados e dos Municípios.

Desejo que a imprensa e toda a sociedade brasileira acompanhem passo a passo este trabalho e façam justiça a essa medida que tomo, movido pela responsabilidade que tenho para com o bem-estar do nosso povo.

As dificuldades do País são grandes, repito, mas como Presidente da República não poderia ficar alheio à calamidade gerada por uma das maiores secas das últimas décadas. A Nação inteira aprova, não tenho dúvidas, essa minha conduta.

Venho, como Chefe da Nação, cumprir a minha obrigação para com uma parcela do nosso povo, submetido à inclemência da natureza. Venho, sobretudo, oferecer os meios mínimos para que o Nordeste possa atravessar esse período tão difícil de sua vida.

Mas não vim com a disposição de quem vai tomar medidas heróicas ou pronunciar frases de efeito demagógico. Nem uma coisa nem outra servem para resolver o problema daqueles que, aqui, mais sofrem do que vivem.

Também não trago os olhos piedosos dos que chegam para oferecer um adjutório a quem pede tão pouco. Seria escarnecer do sofrimento já atroz de uma gente lutadora e forte.

Por isso, fiz questão absoluta — e para tanto contei com o auxílio dos Governadores aqui presentes — de que não fizéssemos uma mera doação de recursos aos atingidos por esse fenômeno, que há tanto tempo castiga a população desta região. Pedi as Suas Excelências que ajudassem a organizar um programa em que, com a participação de todos, pudéssemos iniciar um trabalho de resultados duradouros.

Sei que o meu Governo não resolverá em definitivo as dificuldades cíclicas causadas pelas estiagens. Mas tenho a certeza de que nele não estaremos contribuindo para a manutenção do que se convencionou chamar de «indústria da seca».

Mais do que isso, é meu desejo que estejamos aqui, hoje, dando mais um passo na busca de soluções permanentes, que ofereçam ao povo do Nordeste aquilo que ele mais quer: a possibilidade de, com seu trabalho, conquistar uma vida digna para si e para seus filhos.

Essas são, portanto, as idéias que norteram a conceção do programa das Frentes Produtivas de Trabalho. Com

a colaboração de todas as partes envolvidas, iniciaremos, agora, obras de caráter perene, que possam trazer melhores condições de vida e de trabalho a esta região do País.

Além do programa que estamos lançando hoje, idéias e soluções não faltam e algumas são até muito antigas. O primeiro projeto de irrigação para a região data de 1911 e foi apresentado ao Congresso Nacional pelo Senador potiguar Eloi de Souza. O programa de fortalecimento da infra-estrutura hídrica do Nordeste, elaborado sob a coordenação da SUDENE, mais atual, aí está, pronto para ser implementado.

Ao me referir à SUDENE, não posso deixar de lembrar a figura do grande brasileiro que foi o saudoso Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, seu criador. Sua decisão, apoiada no trabalho talentoso de Celso Furtado, foi tomada em 1960 e fazia parte de um projeto ambicioso para a Região Nordeste do País. Manifestava, com isso, o reconhecimento político das dificuldades vividas nesta parte do Brasil e o desejo de mudar essa dura realidade.

Juscelino acreditou na viabilidade do Nordeste. Dados significativos atestam sua antevisão. Antes da SUDENE o País crescia a 6,1%, enquanto o Nordeste seguia na marca dos 3,5%. Na década seguinte, com a SUDENE em pleno funcionamento, enquanto o Brasil cresceu 8,6%, o Nordeste já alcançava os 8,7%, registrando, portanto, taxa superior à do crescimento nacional. Nesse mesmo período, enquanto o Brasil expandia o seu PIB em 1,5%, o Nordeste superava, atingindo os 4%. Dos anos 60 aos anos 90, ambos, o Brasil e o Nordeste se desenvolveram a uma taxa média de 5,4%.

Decisões governamentais destes últimos quinze anos reduziram para 18% do que já foram no passado os incentivos da SUDENE. Era o início do desprestígio a um órgão

tão bem-sucedido. Claro que a autarquia não podia continuar prestando os mesmos serviços, com os mesmos resultados positivos que obtivera no passado.

No que tange ao problema da seca, não faltarão ao Governo Federal vontade política e nem empenho para o trabalho necessário. O que não podemos mais aceitar é que, a cada vez que a seca se apresente, se insista em enfrentar o problema com soluções paliativas, que só fazem perpetuar a miséria do povo.

Nesse sentido, a Comissão Nacional do Programa das Frentes Produtivas de Trabalho deverá apresentar, em sessenta dias, a agenda para o Nordeste, que submeterei ao exame do Congresso Nacional. Com isso, estaremos transformando a integração sócio-econômica da região em ação de caráter permanente.

A escolha do Piauí para o lançamento deste programa de emergência — que espero seja o último — não foi casual. Este é um dos Estados mais抗igidos pela estiagem e acredito que é por aqui que devemos iniciar não só este trabalho, mas, também, dar os primeiros passos na direção de mudança definitiva e radical nos rumos da vida do Nordeste.

Não podemos perder esta oportunidade histórica para dar partida a um processo que há muito deveria ter sido iniciado. Há mais de oitenta anos o Governo criou a primeira comissão incumbida de tratar do problema da seca. No entanto, ela continua aí, a trazer sofrimento e atraso. Não podemos nos permitir a repetição de fracassos que vêm condenando o povo nordestino à sede, à fome e à miséria. Sei que não podemos acabar com as estiagens, mas podemos, com certeza, criar mecanismos próprios para com elas conviver, proporcionando melhores dias para a gente desta região.

Os nordestinos são uma grande parcela da polulação brasileira e o seu trabalho e o seu vigor se refletem por todo o País. O que o Presidente da República deseja e espera ver, ainda em futuro que, Deus permita, não esteja longe, é o Nordeste crescer, desenvolver-se e transformar-se em uma região próspera, com o seu povo liberto da inclemência do fenômeno secular da seca.

Para isso, devemos lutar pela integração nacional e para dar fim às desigualdades que não existem apenas entre os Estados do Norte, do Nordeste e do Sul, mas no interior de cada uma das regiões do País. Essas desigualdades, que podem ter origem nas condições de solo e clima, acentuam-se na perversa distribuição de renda.

A minha mensagem é de fé e de esperança. Acredito no Nordeste e no povo nordestino, que tem um passado inteiro de lutas em defesa da integridade do território nacional. Não posso me esquecer de que a descoberta do Brasil se deu no Nordeste, como não me esqueço de que foram os nordestinos que bravamente rechaçaram as invasões estrangeiras e iniciaram as lutas pela independência, criando, inclusive, a Primeira República Brasileira Independente em Pernambuco.

Euclides da Cunha registrou, com muita propriedade, que o sertanejo é, antes de tudo, um forte. Exemplos da força moral do nordestino a história registrou, entre outros, os de Frei Caneca e de Delmiro Gouveia. A cada seca que se repete, surgem milhões de heróis nordestinos anônimos, exatamente aqueles que a elas sobreviveram.

O Presidente da República quer dizer ao Brasil, desde o Piauí: o Nordeste é muito mais do que a seca e a miséria. Prova disso é que, apesar das intempéries, seu povo conseguiu colocá-lo em posição de destaque em vários setores da vida econômica e social do País.

Desejo, antes de encerrar, congratular-me com os Governadores, com o Ministro Alexandre Costa, com o líder do Governo na Câmara, Deputado Roberto Freire, bem como com os demais parlamentares, autoridades e trabalhadores que têm contribuído com o meu Governo, na busca das soluções para este grave problema nacional. Agradeço, também, a acolhida que recebo do Governador Freitas Neto e do seu povo nesta estada em Teresina.

«Presidente Itamar Franco, passo às mãos de Vossa Excelência, por fax, a Autorização de Liberação Financeira nº 532, de 1º de abril de 1993, pela qual o Ministério da Fazenda transfere ao Ministério da Integração Regional o montante de um bilhão e trezentos e nove milhões de cruzeiros, referente à primeira parcela dos recursos equivalentes a US\$180 milhões, destinados ao Nordeste. Respeitosamente, Eliseu Resende».

Por último renovo minha confiança em que, juntos, construiremos dias melhores para o Nordeste e para o Brasil. Lado a lado, haveremos de fazer com que a obra imortal de Graciliano Ramos, «Vidas Secas», venha a se transformar apenas em registro de um tempo que passou.

Muito obrigado.